

Governo fica sem bancada que lhe dê sustentação

BRASÍLIA — A aprovação do Orçamento para 1989 mostrou a falta de base parlamentar do Governo, já que a bancada responsável pela concessão de um mandato de cinco anos ao Presidente Sarney viu-se reduzida ao Líder Carlos Sant'Anna e ao pequeno grupo que o cerca. Ao fim do episódio, o próprio Sant'Anna admitiu que não tinha esperanças de modificar o Orçamento em plenário, considerando que a chamada maioria do Governo é "fluida".

— Aqui não existe bancada do Governo. A bancada é o Sant'Anna — dizia, ao fim da sessão de ontem, o Líder em exercício do PFL, Deputado Inocêncio de Oliveira, tradicionalmente um aliado do Planalto, substituto de José Lourenço, que viajou para o Exterior sem esperar pela votação do Orçamento.

Apesar de a maioria da bancada pefelista ter sido sempre fiel ao Presidente Sarney, Inocêncio de Oliveira fez questão de afirmar ontem que "o PFL vota com a Nação" e que o partido do Governo é o PMDB. Mas mesmo entre aqueles peemedebistas que formavam em suas fileiras, o Governo encontrou pouco apoio. O Deputado Nilson Gibson, por exemplo, apoiou totalmente a posição da Comissão do Orçamento e foi visto em plenário cumprimentando efusivamente o Deputado Cid Carvalho pela manobra que possibilitou a aprovação da matéria sem dar tempo para uma reação do Planalto.

Após a derrota em plenário, Sant'Anna reclamou da "falta de ética" de se colocar a matéria em votação na ausência da maioria, explicando que pretendia pedir verificação de quorum para ganhar tempo para negociação. O Líder, que chegou ao plenário depois de encerrada a votação, admitiu que há pouco a fazer por parte do Governo. Desanimado, disse que o Executivo poderá ainda vetá-la parcialmente.